

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

TARTUFOS E SENIS!

A eleição da Madeira deu-nos mais uma prova da torpeza da gente monarchica. A victoria do dr. Arriaga cahiu como um raio nos acampamentos realistas, assombrando desde o rei até ao ultimo sachista. A hydra escancarou as fauces medonhas, ameaçando tragar d'uma só vez a magestade divina, o beatifico jesuita, o sebento agalado e o insignificante mariola que os mortaes trabalhadores denominaram «marialva», «petit crevé» etc., isto é, vadio.

Era uma limpeza santa, valha a verdade. Mas a hydra recebeu uma feroz indigestão e socegou os seus damnados intentos.

Os monarchistas respiraram. O throno estava firme, apoiado por aquelles ratões.

— A eleição da Madeira?! Foram os malandros dos regeneradores, os dos constituintes que deram a victoria ao Arriaga, clamava furibunda a granjolada, quando se soube o resultado do escrutinio de 5 de novembro.

— Miseraveis, replicava a santa regeneração ardendo em zelos monarchicos. E' essa a paga que nos daes do trabalho que tivemos para fazer sahir do chapéu dos nossos regedores o transparente senhor de Braamcamp? Se não sahiu a culpa não é nossa, que trabalhamos desesperadamente em seu favor, é vossa que tendes escandalizado o paiz com mil desatinos e poucas vergonhas.

— Os biltres dos regeneradores atiram-nos á cara com a supposta esmola que dizem ter feito ao nosso caro chefe. Depois de terem trabalhado contra elle d'a-

cordo «com meia duzia» de republicanos, «se tantos ha no Funchal», e d'acordo com os constituintes ainda nos veem insultar com favores, que repellimos.

Ora ali tendes, queridos leitores, o dialogo travado entre progressistas e regeneradores depois da primeira lucta do Funchal. O nosso amigo Manuel d'Arriaga devia a eleição aos regeneradores e aos constituintes na opinião dos progressistas, para quem não havia «um unico republicano no Funchal»; o sr. Braamcamp obtiverá mil e tantos votos porque, na opinião regeneradora, haviam votado n'elle os homens do governo, e ao mesmo tempo uns e outros iam affirmando que na eleição de desempate o candidato republicano não obteria uma duzia de votos.

Entretanto montava-se a engrenagem. Fontes magestático dava ordens. El-rei queria dar cabo de mundos e fundos e avançava a chronica que, no auge do desespero, chegou a desembainhar a durindana n'um rasgo tragico imitado de Shakspeare.

Antonio Maria tocava a rebate. Chamou Soares Franco e bradou—um navio, já aqui. Chamou Villa Mendo e gritou-lhe— a caminho, depressa. Chamou Arrobas e exclamou— Preciso immediatamente de 80 maltrapilhos que mettam medo aos eleitores ilheus, arranje vossé isso. Vossé dá-se bem com os maltrapilhos. E em seguida despediu-os sereno, olympico, satisfeito com a sua obra, com um suavissimo sorriso a illuminar-lhe a fronte e alguém lhe ouviu na secretaria da guerra cantar a meia voz a marcha da Grã-Duqueza.

Estava salva a patria e a reputação do Fontes.

Porém, oh céus, o Arriaga venceu outra vez por uma enorme maioria.

De nada valeu a união inti-

ma de regeneradores, constituintes e progressistas. De nada valeu o conde de Carvalhal ser semi-constituente e semi-regenerador e o transparente Braamcamp ter recomendado aos «seus eleitores», que votassem no candidato liberal monarchico. Horror! Tudo foi baldado. Os funchalenses que teem cabellos no nariz tosaram o Braamcamp e tosaram o Carvalhal.

Eis o que fizeram os pulhas dos progressistas. Se aquelles patifes não teem protegido os republicanos nada d'isto succedia. Mas votaram no Arriaga e ali está o resultado, berram os baldomeras.

— A victoria dos republicanos não foi mais que o resultado dos erros do governo, respondem os progressistas.

E n'estas reciprocas descomposturas entretém a monarchia o seu tempo. Pellanossa parte não gastaremos o nosso em as comentar. N'ellas reconhece perfeitamente o leitor a raiva e o desespero dos realistas e percebe-lhe juntamente o disparate. Só temos a congratular-nos com a maneira digna e brilhante, porque procederam os funchalenses e a felicita-los por isso.

O partido republicano da Madeira é incontestavelmente poderosissimo, e se a nossa victoria fosse devida a qualquer fracção monarchica, isso provava simplesmente que a monarchia nem nos seus partidarios pôde confiar, isto é que está perdida.

Deixa-os rabiar á vontade. O facto é que vencemos por uma enorme maioria e perante tal triumpho os desesperos autoritarios, incluindo os do governador civil d'Aveiro, representam apenas um furor que toca o desespero.

O governador civil d'Aveiro, prohibindo aos republicanos que percorressem as ruas da cidade com uma musica á frente, como

demonstração d'alegria pela victoria d'um seu illustre correligionario, demonstrou uma fraqueza sem igual. Uma autoridade tem duas maneiras de se impôr aos seus subordinados—ou pela força ou pelo respeito. Quando lhe falta um d'estes dois elementos cahe pelo ridiculo.

Ora o governador civil d'esta terra tem sido até agora respeitado por nós mas deixa de o ser d'aqui em diante porque deu ha dias provas d'um espantoso ridiculo. Temé-lo, nunca o tememos. Não ficaremos porém seus inimigos, porque, franqueza, franqueza, o sr. Mendes Leite está de crepito e portanto inconsciente do que pratica. Elle, coitado, faz já muitas cousas sem vontade de obrar mal.

Lembrémo-nos do antigo Manuel José Mendes Leite, que foi um brilhante rapaz cheio de nobres aspirações e crente nas grandes ideias, e, acatando-o como homem particular, honrado e digno que é, tanhamos dó d'elle como autoridade.

Sim, lamentémos com pesar o actual governador civil d'Aveiro, que está senil, coitado.

IGNOTUS.

OS HOMENS DA MONARCHIA E OS DA REPUBLICA

Eu tenho por centenas de vezes collocado os homens que se dizem monarchicos frente a frente com os sectarios das idéas avançadas, com aquelles a quem desdenhosamente os homens da corte chamam plebeus, republicanos.

Não sou monopolista de coisa alguma, e julgo-me obrigado por um dever santissimo a comparecer ante o tribunal da critica para dar-lhe conta do meu juizo, depural-o no crysol imprescindivel da opinião de todos para o modificar se for erroneo como homem consciencioso que sou.

Eis o meu juizo:

Aproximei-me de vagarinho da porta e chei. No silencio e na meia-luz, d'um pequeno quarto dormia n'uma poltrona de beca aberta e mãos cahidas nos joelhos um velho de faes vermelhas, todo cheio de rugas. Assus pés uma pequenita vestida d'azul, com um grande romeira e uma pequena touca, o habito das orphãs, lia n'um livro maior do que ella a vida de Santo Irenou. Aquella leitura unicefalosa tinha exercido sobre toda a casa a sua influencia. Dormia o velho na poltrona, as moscas no teto, e ao fundo, a janella, os canarios na gaiolla. O grande relógio resonava tic-tac tic-tac. Em todo o quarto se via desperta uma grande faxa de luz que cahia direita e branca por entre as portas cerradas das janellas, cheia de faiscas brilhantes e valsas microscopicas...

Em meio da somnolencia geral a creança continava n'um tom grave a sua leitura «E... lo... go... dois... leões... se... pre... ci... pu... ta... ram... so... bre... el... lo... de... vo... ra... ram... Foi n'este momento que eu entrei... Se os leões de Santo Irenou se houvessem precipitado no quarto não teriam produzido maior assombro do que eu. Um verdadeiro effeito theatral! Da um grito a pequena, cae o grosso volume, os canarios, as moscas despertam, o relógio bate, ergue-se o velho em sobresalto todo a tremer, e eu mesmo um pouco perturbado, para a entrada gritando bem alto:

O que são os homens da monarchia?

São o sr. Fontes que aperta a mão aos ailhados em occasião de crise, estende dois dedos aos compadres, pretende collocar a machina da governação publica á altura da gravidade das circumstancias utilizando conscienciosamente a percentagem dos emprestimos que nos arruinam e exorand o ácerca do exercito, uma das instituições que mais reflexão devem merecer a um homem de Estado, umas banalidades abarrotadas da sua «pose diplomatica, uns logares communs todos civados da sua importancia de grande homem muito conhecido lá fóra, mas a que o sr. Pinheiro Chagas achou como a coisas balofas, a bonitas obras de cartonagens para creanças ou para theatro, e a quem o insigne escriptor não respondeu com a phrase de Cambonne porque é extremamente delicado.

São o senhor Thomaz Ribeiro que tractando-se de fazer um relatorio, com um caracter scientifico e positivo como o devem ter todos os relatorios, e por occasião em que elle era governador civil d'um districto d'este nosso paiz tão bom para batatas e cogumellos, como já disse alguém, innumera entre outras condições da terra, entre outras provas da sua excelencia e fertilidade, a de produzir pedras preciosas em tamanha profusão, que os pastores haviam escolhido este genero de alimentação (invenção bem exquisita), de preferencia a qualquer outra, a de herva, por exemplo, para as mansas ovelhinhas confiadas á sua guarda.

Os homens da monarchia são, em resumo, os do campo de manobras de Tancos, são os do tratado de Lourenço Marques, são os do caminho de ferro do Douro, são os do Syndicato, são, enfim os do carneiro assado, para honra e gloria dos esfomeados estomagos dos galopins e eleitores independentes. Quem aponta um acto dos sequazes do constitucionalismo que ou não excite o riso ou não mova o pranto?

Em compensação o que são os homens da republica?

São Theophilo Braga promovendo as festas do tricentenario camoneano, que fez tremer de espanto e de susto os homens da corda, e que fez ecoar lá fóra o nome de Portugal, esquecido desde que a borrasca provocada pelos homens do passado afundou a ultima galera da nossa marinha triumphante.

«Bons dias, amigos, eu sou o amigo de Mauricio!»

Oh! se o tivesses visto pobre velho! se o tivesses entao visto correr para mim com os braços abertos, abraçar-me, apertar-me as mãos, correr no quarto, gritando desvirado: «Meu Deus, meu Deus!» Riam-lhe todas as rugas do rosto. Estava vermelho, Balbuciava: «Ah! senhor... ah! senhor... Corria depois para o fundo chamando: «Mamette!...» Um abrir de porta, uns passos de rato no corredor... Era Mamette. Nada tão bonito como aquella velhinha com sua touca de laços, o seu vestido carmelita e lenço bordado na mão, á antiga, para me honrar. Que comovimento! Pareciam-se os dois. Com mais um toque e uns laços amarellos, elle proprio tambem se poderia chamar Mamette. Uma differença apenas: a verdadeira Mamette tinha certamente chorado muito durante a sua vida e tinha ainda mais rugas que a outra. Como a outra tambem trazia consigo uma creança do orphelinato, pequeno guarda de romeira azul, que nunca a deixava, e nada mais tocante que ver os dois velhos protegidos por aque las orphãs.

(Colinnia)

ALPH. DAUDET.

FOLHETIM

OS VELHOS

— Uma carta, tio Azan?
— Sim senhor e vem de Paris.
Estava cheio d'orgulho de que ella viesse de Paris, aquelle bom tio Azan... Eu por mim não sei o que me dizia que aquella parizense da rua Jean-Jacques, vinha fazer com que eu perdesse todo o meu dia. Não me enganava, senão vêde.
Preciso de que me prestes um serviço, meu amigo. Vaes fechar o teu moinho por um dia e dirigir-te immediatamente a Eyguières... Eyguières é uma grande aldeia a troy ou quatro legoas da tua residencia.— um passeio. Apenas chegares procura o convento das orphãs. A primeira casa a seguir ao convento é uma casa baixa de janellas cinzentas, com um jardimzinho por detraz. Entras sem bater— a porta está sempre aberta; e á entrada gritas bem riço: «Bom dia, amigos. Sou o amigo de Mauricio... Enão has de ver dois velhinhos, oh! mas velhos, velhos, archivelhos, estenderem-te os braços do fundo das suas grandes poltronas e has de abraçar-os da minha parte de

todo o teu coração como se elles fossem teus. Segue-se o conversarem; elles hão de fallar-te de mim e só de mim; hão de contar-te mil extravagancias e tu has de ouvi-las sem rir...

Não te has de rir, não?... São meus avós, dois entes que só vivem de mim e que ha dez annos me não vêem... Dez annos, é muito, mas que queres? Eu... Estou preso a Paris; elles, aquella idade... estão tao velhos, se veisssem ver-me ficariam pelo caminho... Felizmente estás tu por ahí, meu caro moleiro e, quando te abraçarem os pobres velhos julgarão abraçar-me: um pouco a mim proprio... Eu fallei-lhes tantas vezes de nós e d'esta bella amizade da qual!...

O diabo leva a amizade! Justamente n'aquella manhã estava um tempo admiravel, mas que não era para correr caminhos, muito nordeste e muito sol, um verdadeiro dia de Provença. Quando a tal maldita carta chegou tinha já escolhido o meu... (E) phantasiava ficar ahí todo o dia, como um lagarto, a beber a luz e a ouvir cantar os pinheiros... Enfim que havia eu de fazer? Fechei o moinho «rabujando», meti a chave pela gateira, peguei no meu cachimbo e eis-me a caminho.

Cheguei a Eyguières pelas duas horas. Estava deserta a aldeia, toda a gente nos campos. Nos lamerros da alameda brancos de poeira, cantavam enxames de cigarras e via-se á verdade no largo da administração, um burro á soalheira, pombas sobre a fonte da

egreja, mas ninguém que me indicasse o convento. Felizmente, deparou-se me logo uma velha bruxa a flor agachada na soleira da porta; disse-lhe o que procurava e como a tal bruxa era poderosissima, bastou-lhe levantar a roca, e o convento das orphãs ergueu-se logo perante mim, como por magia... Era um casarão pesado e negro, cheio de vaidade mostrando por cima da sua fachada de ogiva uma velha cruz de pedra vermelha com um beca-po de latim em volta.

Ao lado d'essa casa descobri uma outra mais pequena, janellas cinzentas, atraz o jardim... Reconheci-a logo e entrei sem bater. Toda a minha vida hei de lembrar esse longo corredor, fresco e socegado de paredes cor de rosa, o jardimzinho que tremulizava ao fundo atravez d'um store claro e em todos os pontos flores e violetas secas. Parecia-me que chegava a casa d'alguém bailio do tempo de Selaine...

Ao fundo do corredor á esquerda ouvia-se atravez uma porta entreaberta o tic-tac de um grande relógio e uma voz de creança, mas de creança em eschola, que lá suspendendo se em cada syllaba: «En... tão... San... to... I... re... neu... ex... cla... mou... eu... son... o... fro... men... to... do... se... nhor... cum... pre... que... eu... se... já... des... pe... da... do... pe... los... den... tes... d'es... tes... a... ni... maes...»

a última d'aquellas bandeiras que os heróicos d'outras éras iam plantar nas penedias adustas da Índia e da África!

São Ramalho O. Tigão, Eça de Queiroz e Bordallo Pinheiro minando pelo ridículo, pelo escarpello acerado de uma crítica justa, austera e implacável, as velhas instituições apodrecidas pelo cynismo, roídas pelas larvas da infamia dos governantes e da desmoralização dos governados que, prostrados n'um indifferentismo covarde e egoísta, se contentam de rir das theatras grotescas d'essa instituição de lama e sangue que se chama a monarchia.

São ainda Eça de Queiroz, Bento Moreno e Guerra Junqueiro tentando fazer reviver um povo prostrado e anémico pelos cauterios vigorosos de uma litteratura profundamente moral, eminentemente salutar, que representa para o espirito humano uma therapeutica segura, posto que dolorosa.

Vós, miseráveis cretinos, irrisorios espectros do passado, que nem ao menos tendes o triste merecimento da consciencia do que sois, olhaes com profundo desdém os soldados da nova causa, mas é ali que encontrareis a principal causa da vossa perda.

Mas attendai bem que o que os torna fortes e temíveis são os predica-dos que vós escarneceis.

São creanças, dizeis vós, que se vendem por uma boneca.

São creanças, sim, e é isso que mais nos gloria, mas é ali que temos toda a nossa força, porque na nossa idade os labios dizem o que a consciencia sente, o que o cerebro pensa, e a nossa voz é o grito do justo contra os vossos crimes hediondos, a nossa voz é da razão, aguda e penetrante como uma lamina de aço, e que ha de ferir-vos em cheio nos corações putridos e gangrenados.

A mocidade é o esplendor da vida, é a mesma vida na tensão maxima da sua força de expansão; a mocidade é o vigor para a peleja, é a temeridade louca que não recuará ante as vossas estrategias de reptil nem ante a vossa diplomacia covarde.

Pensai-o bem; mas não são republicanos os que se tem vendido, são astutos exploradores do vosso terror que oppõem astucia á vossa astucia, e que serão os primeiros a cravar-vos o punhal quando presentirem a vossa derrota.

E notae ainda que aquelles a quem apólaes de canalha são os que mais tementes a temer, porque se agora os domina o terror ou a indiferença não de julgar-vos mais tarde com toda a insolencia au laz do escravo que as circumstancias fizeram senhor.

Aoi a plebe, foi a canalha, que apedrejou Maria Antonieta e Luiz XVI, e parece ter sido esta profanação o signal de ha muito esperado para fazer rolar as suas cabeças sobre o tablado da guilhotina.

Foi ainda a plebe e a canalha quem ousou insultar a S. Diniz, nos seus sarcophages blasonados e esculpidos em custosos marmores os cadaveres embalsamados dos tyrannos para os arrojarem á vall niveladora, cobrindo-os de cal a todos á excepção do de Henrique IV, o rei popular que morreu ás mãos de soldados do vosso exercito, cuja gloriosa existencia foi covardemente cortada pelo punhal homicida de Ravallac.

Hade chegar-vos tambem o vosso Saint-Barthelemy, a vós, os protestantes do progresso; e a vinganca será femivel, tanto mais quanto mais annos decorrerem sobre as vossas existencias, que são um desafio sarcástico arre nessado á face dos homens honrados, uma offensa, um insulto pungentissimo cuspidos sobre a moral e o bom senso.

A on la negra dos van lalos de roupa cresce surrivelmente como um bando de corvos que farea um montão de calaveres, e vós accolheil-os com o contentamento de cativos que vêm n'elles os seus libertadores.

Mas pobres cégos que vós sois! não vedes que vos envolvemos a todos n'um mesmo odio implacavel, porque vós representaes para nós o mesmo principio corruptor, que é preciso destruir como se destroe um cão hydrophobo.

Socorreis-vos de elementos do passado, que, como vós, têm em si o seu principio de ruina, uma causa pathologica indebellavel porque se encarnou na vossa natureza, na vossa

essencia. Que esperais vós todos, se tendes a cuspir sobre vós uma sentença ifamante que vos sobrinha de opprobrio se as vossas faces já lividas possessem corar ainda pela vergonha de tanta torpeza?

Que esperais vós se vos reprova o espirito do seculo, se vos condemna tudo quanto é nobre, e que porisso mesmo tem sido victima das vossas insidias.

Desenganae-vos, a hora está prestes a soar, e então não haverá contemplações, e as vossas casacas luzentes, que vos fizeram brilhar na corte devassa de que fazeis parte, hãode, cheias de lama e de escarros, e rotas pelos dentes dos cães, ser o ridiculo sanhenito que vestireis no grande dia, para que tudo o que é vosso pereça convosco, como su cede com os homens que morrem atacados de lepra ou de mormo.

ASMODEU LUZO.

Falleceu, em Lisboa a ex.^{ma} sr.^a D. Lucila Carmina de Lima Diniz, virtuosa espoza do acreditado negociante d'aquella praça, sr. Manuel Joaquim Alves Diniz, e extremosa irmã do nosso illustre patricio e presadissimo collega do *Seculo* dr. Magalhães Lima.

Era a illustre finada uma senhora exemplar: uma tísica intestinal a arrebatou na flôr da vida; apenas contava 25 annos.

Repletos de vivo sentimento por tão infausto successo, damos ao nosso digno correligionario e nobre amigo dr. Magalhães Lima e a sua illustre familia —o nosso sincero pesame.

CARTAS

Não recebemos carta do nosso correspondente na capital; mas elle communica-nos em um bilhete que hoje se deve realizar o annunciado comicio para tratar das questões importantes do Congo e da nunciatura, que, por motivo do fallecimento da extrema irmã do nosso amigo Magalhães Lima, não pôde ter logar no domingo passado. Será presidido pelo dr. José Jacintho Nunes, e será posto á approvação da assembleia um manifesto ao paiz. Tomarão parte no comicio, Trigueiros de Martel, Consiglieri Pedroso, Theophilo Braga, Arriaga, etc.

O enterro de Saraiva de Carvalho foi muitissimo concorrido.

Pelos ultimos telegrammas recebidos sabia-se que o dr. Manuel d'Arriaga havia vencido por 1565 votos de maioria. Este nosso distincto correligionario tem sido immensamente felicitado e vae ser-lhe dado um banquete.

Honra aos independentes eleitores do Funchal, que tão dignamente souberam repellir as ordens de Fontes, o ridiculo.

Aos srs. assignantes rogamos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que é indispensavel para a regularidade do jornal.

É fineza que esperamos receber e com que contamos.

Aquelles que já satisfizeram o nosso pedido, agradecemos.

Victoria Republicana

Triumphou no Funchal a eleição do illustre republicano dr. Manuel d'Arriaga, alcançando este a maioria de 1565 votos.

Tão grandioso facto constitue uma grande victoria do partido republicano portuguez.

O Povo de Aveiro, repleto de enthusiasmo revolucionario, saúda em

Manuel d'Arriaga um genuino representante do povo portuguez no parlamento.

A victoria obtida pelos nossos valentes correligionarios do Funchal é brilhante, e desnorteou completamente os miseros serventuarios da monarchia, porque revela aos quatro ventos que o povo, o leão da Republica, começa, felizmente, a acordar.

A noticia do triumpho alcançado pelo nosso affectuoso correligionario e notavel tribuno foi recebida por todo o paiz com grande enthusiasmo. Illuminaram muitos centros republicanos e pensa-se n'uma manifestação ruidosa ao nosso brioso amigo dr. Manuel d'Arriaga.

Reina um panico espantoso nas altas regiões Os eleitores do Funchal infligiram ao governo, que os ameaçara com força armada, uma severa e rigorosissima lição.

Congratulamo-nos com todos os elementos liberaes e patrioticos pelo triumpho da candidatura do nosso honradissimo amigo e leal republicano Arriaga.

Vivam os eleitores democratas do Funchal!

Viva o dr. Manuel d'Arriaga!

Viva o Partido Republicano!

Comicio republicano

Hoje deve realizar-se na capital um comicio republicano, para tratar das importantes questões da nunciatura e do Congo.

Folgamos com esta patriótica resolução dos nossos correligionarios de Lisboa.

Guerra aos jesuitas! guerra aos traidores! guerra aos inimigos da Patria e da Liberdade!

Boletim Litterario

Recebemos o periodico federal *La Voz de Cataluña*, que se publica em Barcelona.

Agradecendo cordealissimamente as benevolas expressões que a illustre redacção de tão bella folha nos dirige na sua secção «Notas bibliographicas», sentimos vivo prazer pela delicada annuencia do nosso confrade peninsular ao pedido que lhe fizemos *del cambio*.

A Republica e a raça latina

O nosso preclaro collega *O Seculo*, encetando ha dias a publicação das cartas de Italia, que lhe são enviadas pelo brilhante redactor principal do valente jornal *Pro Patria*, o sr. Nicosis Tota, fez umas considerações tão judiciosas acerca da união da democracia entre as nações da raça latina, que não podemos resistir ao prazer de as dar aqui aos nossos leitores:

«D'esta maneira começa a democracia portugueza a estreitar os laços d'amizade quea devem unir á democracia italiana, que triumphante hoje nas eleições será triumphante amanhã na revolução.

Em Portugal ha verdadeira sympathia pelo nobre povo italiano, aquelle povo valente que atravez de mil oppressões e despotismos virifica cada vez mais o seu amor á liberdade e o seu odio á reacção.

A Italia, a terra de tantas glorias e de tantas heroicidade, é um paiz da nossa raça, tem identicas aspirações ás nossas, comprehende a nossa lingua e nós comprehendemos-lhe a sua e tanto basta para que lhe votemos uma forte sympathia.

A raça latina tem inimigos poderosos. A Inglaterra expolia-nos no commercio e rouba-nos as melhores colonias; a Alemanha ameaça diariamente a França; a Austria é um inimigo fidalgo que a Italia tem ás portas. Por conseguinte para que Portugal, Hespanha, França e Italia avancem desassombadamente na estrada do progresso é necessario que se unam intimamente, ainda que perfectamente independentes e autonomas.

Ora essa união só se poderá realizar por meio da Republica. Só esta conseguirá essa grande aspiração dos quatro povos. Portanto o successo dos republicanos de qualquer d'elles é agradavel a todos. A victoria dos republi-

canos de França e Italia é a victoria dos republicanos de Portugal e Hespanha; ou vice-versa.

Por isso tivemos um extraordinario prazer com o triumpho dos nossos correligionarios d'Italia.

A esses valentes do paiz de Garibaldi enviamos uma affectuosa saudação e um sincero abraço de fraternidade.»

Proezas Clericaes

Chegou a Roma um bispo irlandez que leva a bagatella de 25:000 libras para o dinheiro de S. Pedro! É até onde pôde chegar a aberração da humildade christã! Tão triste facto, porém, torna-se mais e mais lamentavel, porque na occasião em que o fanatico sotaina e papista façanhudo leva tanto dinheiro ao pobre prisioneiro (*sic*) do Vaticano, a maioria do povo irlandez vê-se na dura necessidade de mendigar para não morrer de fome.

Somos tolerantes, como verdadeiros democratas; mas para estas intrujices, senão ladroçiras, praticadas em nome de S. Pedro, não vemos que haja tolerancia possivel senão a do arrocho.

Festejos republicanos

A fausta noticia da brilhante victoria obtida pelo valente republicano Manuel d'Arriaga na eleição do Funchal foi recebida pelos cidadãos republicanos de Aveiro com inexplicavel regosijo.

Na quarta-feira ás 6 e meia horas da noite illuminaram-se as janellas da casa da redacção do nosso jornal, e bem assim a casa do Centro Eleitoral Republicano Aveirense, na frente da qual se lia o distincto — *Viva a Liberdade*; havendo-se reunido defronte da casa muito povo. Subiram ao ar d'um e outro ponto muitas girandolas de foguetes.

E só a isto e á congratulação dos socios do Club se limitaram os festejos democraticos n'esta cidade, porque o medo da hydra... da giboiã... da furibunda Republica, infundiu tal pavor no animo carunchoso do amedrontado chefe superior d'este districto — que não foi possivel conseguir-se que tão teimoso velhinho permitisse — credo! — que uma philharmonica percorresse as ruas saudando o triumpho da Republica na Madeira.

E tal foi a *carrada* de medo que se prantou no cacheco do antigo soldado da Liberdade e hoje («o tempora! o mores!») servo servil da realza em Aveiro — que o conservador de conserva... nos apresentou com a força do destacamento d'infanteria, que se acha n'esta cidade, defronte do edificio d'esta redacção!

Armas ensarilhadas, mas carregadas... em frente d'*O Povo de Aveiro*! E o destacamento de lanceiros de prevenção, com os cavallos sellados... As tropas todas em armas! Um chinfrim gurgureiro!... Tudo á espera da bicha!!!

E' onde pôde chegar o ridiculo das funções administrativas.

E note-se bem, que os republicanos aqui são tão desordeiros — que já d'outra vez com o seu bom senso e cordura evitaram que os monarchicos imprudentes se esmurrassem os narizes e até corresse sangue.

Ora amigo Mendes Leite, outro officio!

Mas a velhice é que o tornou assim... uma especie de creança.

Coitado!

Viagem transatlantica

A bordo do *Paraense* largou de Lisboa no dia 27 do passado com destino ao Pará o nosso amigo sr. Manuel Marques d'Almeida Bastos, de Pararella de Sever do Vouga. Vae s. s. cuidar dos negocios da sua casa commercial n'esta cidade que conta como poderoso elemento do seu progresso e engrandecimento uma numerosa e activa colonia portugueza de que o sr. Bastos é um digno ornamento. Apetecemos-lhe uma prospera viagem e por ella fazemos votos bem como todos os seus amigos que são quantos tem o prazer de o conhecer e tratar de perto.

Com grande magoa nossa não podemos dar-lhe o abraço de despedida por ser impossivel atracar o hote que nos conduzia ao *Paraense*, em razão d'este ter já soldado a amarra e singrar com bastante vapor. D'aqui lh'o enviamos e conjunctamente a expressão sincera do nosso desejo de que a sorte continue a bafejal-o, como merece, e de que volte breve a haurir nos purrissimos e acariciadores ares da patria e no seio dos amigos extremosos a energia e a seiva que o rigor equatorial tanto exgota.

SUBSCRIPÇÃO

a favor do operario casado, que ficou ferido no desastre da rua Direita.

Transporte do n.º 44. 29\$490

Anselmo Ferreira. 500

Somma 29\$990

(Continúa)

Realisou-se na segunda-feira o enterro da sr.^a D. Lucila Carmina de Lima Diniz: o funeral sahiu da igreja de S. Mamede para onde o cadaver tinha sido transportado no domingo, pelas 3 horas da tarde.

No cemiterio dos Prazeres esperavam o corpo a escola popular *Fernandes Thomas* e um asylo de meninas. Mais de tresentas carroagens computam o prestito funebre, que era formado por pessoas de todas as classes socias, em numero superior a seis centas pessoas.

Atraz do carro, que conduzia o corpo da infeliz senhora, que a morte arrebatou na flôr da vida, seguiam os empregados da casa Alves Diniz com uma corôa de flores azues e fitas de seda negras franjadas de ouro.

No cemiterio seguiam o caixão os srs. Antonio Alves Diniz, cunhado da fallecida, e o nosso collega Sebastião de Magalhães Lima, seu irmão. O primeiro depoz, sobre o caixão, em nome do marido da finada, uma corôa de flores; o segundo fez o mesmo, em nome de seus irmãos. Foi uma manifestação imponentissima, que encheu de respeito todos os que a presenciaram.

O caixão ficou depositado provisoriamente no jazigo da familia Tarujo. Aó terminar a cerimonia o sr. Rosa Araújo entregou ao nosso collega a chave do caixão, diz o *Seculo*.

O correspondente do *Times* em Paris diz n'um telegramma para aquelle jornal: «Que nada justifica os rumores assustadores que tem corrido ultimamente; que acredita na vitalidade da republica e do governo e que a França repelle todos os actuaes pretendentes realistas.

Quando apparecerem outros pretendentes, acrescenta, uma nova geração de republicanos habituados ao regimen terá dado á Republica um caracter de estabilidade e de segurança que a collocará ao abrigo dos seus ataques».

Ora que nos dizem a isto esses individuos partidarios do rei *Henrique*, de *Napoleão*, de toda essa «troupe» nefasta de reis desthronados?

A opinião de *Times* é insuspeita.

Teve logar no domingo o encerramento da exposição de ceramica, com a distribuição dos premios aos expositores.

Todos os premios têm, em logares apropriados, gravadas duas inscrições, uma indicando o industrial ou fabrica galardoada, e outra em que se lê: «Sociedade de Instrucção do Porto—Primeira exposição de ceramica portugueza 1882.»

Cada premio era encerrado em uma elegante caixa forrada de setim azul almofadado.

O premio concedido á fabrica da Vista Alegre foi um tinteiro de prata, tendo na parte posterior uma balustrada em que assentam diversos productos ceramicos; em duas taças, uma jarra, uma estatua e duas chavenas; ao centro está collocado o vidro da tinta, rodeado por dois ramos de carvalho; e na frente avulta um livro aberto, tendo em uma das folhas gravada a

inscripção allusiva á exposiçãõ e na outra a seguinte: «Premio á Fabrica da Vista Alegre.» E' um trabalho de novidade, em que especialmente sobresaem pela delicadeza os productos ceramicos ali representados.

O sr. Duarte Ferreira Pinto Basto, proprietario da fabrica da Vista Alegre, offereceu á Sociedade uma valiosa collecção de productos antigos e modernos da sua fabrica para o museu da mesma sociedade.

O sr. governador civil deliberou mostrar-se á altura de quanto pôde e quanto vale. Saiu-se da casca o homenzinho decrepito, a quem os fogareus do pagode regenerador accusam de extremamente sopeiro e inutil: s. ex.ª, o velho liberal desbotado e senil, negou-se terminantemente a permittir que os republicanos da localidade commemorassem com musica o triumpho eleitoral do dr. Manuel d'Arriaga. Isto dá vontade de rir, sr. governador! O patuleia d'outras eras que de perceria com o renegado Sampaio forjava um estendal de inventivas contra a rainha Maria II já esqueceu o seu passado de revolucionario e republicano. S. ex.ª embirrou, não quiz musica, porque d'este modo pinoteava perfeitamente ás ordens do caro Fontes, nas mãos do qual o sr. governador é um boneco exotico e risivel. S. ex.ª não quiz musica porque se orgulha de figurar com louvor em o gremio da numerosa criadagem truanesca do paço. S. ex.ª não quiz musica, porque é um transfuga da democracia, atrelado ao vehiculo desconjuntado do progresso monarchico. Os renegados todos tem a mesma tactica, o mesmo acinte e as mesmas manhas. S. ex.ª por consequencia não degenerou da especie. Está todo inteirinho no seu lugar. Parabens a s. ex.ª, parabens ao seu liberalismo cabeçudo. E viva o homem!

Na quinta-feira houve espectáculo no theatro Aveirense. Agradou muito o distincto artista João Maria dos Anjos e seu filho, uma creança talentosa, que promete vir a ser um prodigio musical.

Dizem-nos d'Agueda que na inquisição de testemunhas do processo por subtração aos direitos em que é reu Manuel Rodrigues Augusto Leitão e que teve logar a 28 do passado, correrá tudo muito atabalhoadamente, parecendo o sr. Delegado mostrar pouco zelo e empenho na averiguação da verdade. Muito sentiremos que assim seja. Por hoje limitamo-nos a declarar

que tomamos nota para ser vigilantes de ora avante. Em menos de duas horas foram injuriadas oito testemunhas e foi uma contraditada, singular pena da parte da nossa justiça tão morosa! Emfim, lembramos aos srs. juiz e de'gado que ha ahí um documento inteiramente pescado pelo réu na turva ignorancia dos mordomos que desconhecendo a unidade litro (até!) foram mytificados em todos os seus dizeres.

Partiu para Madrid o nosso distincto patriocio e correligionario Carlos Faria e Mello.

A commissão que promove a erecção do monumento a José Estevão tem ultimamente affrouxado nos seus trabalhos, e quasi que não tem dado signal de vida. Estranhámos esta pequenina incuria. Depois de tão grande e louvavel iniciativa, de que já alguma cousa ha feito, esperamos que a benemerita commissão dos artistas prosiga de novo nos seus intentos, com desassombro e hombridade.

A'cerca da victoria da candidatura republicana pelo Funchal, diz o *Combricense*:

«E' uma lição merecida que o circulo do Funchal dá aos que lhe queriam impôr candidato; e tambem uma lição de independencia e civismo dada por aquelle circulo aos numerosos burgos podres do reino.» Apoiado.

Falleceu na quarta-feira ultima, em Lisboa, o sr. conselheiro Saraiva de Carvalho, ministro d'Estado honorario e deputado pela Covilhã, que apesar de ser monarchico era um caracter forte, um homem honrado, e uma intelligencia robustissima. Honra á sua memoria!

No dia 16 do corrente caiu um raio na fortaleza de Sentari (Turquia), fazendo ir pelos ares o paiol da polvora e causando um incendio consideravel. De ha vinte annos para cá, é esta a terceira vez que a velha fortaleza de Sentari d'Albani soffre um desastre d'este genero. A ultima explosão foi em dezembro de 1874, e causada tambem como esta, pela queda d'uma fiasca electrica no guarda raios do paiol da polvora. Com a sua proverbial incuria, os turcos tinham este guarda raios em taes condições que em vez de caminhar o fluido para o solo, conduziu-o precisamente para junto da polvora. A explosão foi terrivel; os vidros de casas situadas a mais de um kilometro da

fortaleza ficaram partidos. As paredes d'esta fenderam-se, e grandes pedras soltas foram rolando até ás ruas do bazar e até ás casas do bairro proximo da cidadella, esmagando grande numero de pessoas. Ha perto de duzentas victimas.

E' ingenuidade supôr que a lição aproveitou, e que já se tomaram medidas a fim de evitar para o futuro uma similhante catastrophe. Toda a gente se lembra de que em plena guerra com o Montenegro em novembro de 1877, o governo turco não pensara ainda em reparar as muralhas derruidas da cidadella que constituia a unica defesa da cidade contra o inimigo; tanto que, tendo-se descoberto o projecto dos mantanhizes de Albania de tomar por supreza a fortaleza, os turcos limitaram-se a instalar apressadamente na brecha praticada pela explosão de 1874 quatro canhões Krupp para a defender.

A cidade soffre inundações periodicas. Durante o inverno, o bazar de Sentari achase coberto de agua; devia-se tomar providencias, para proceder a alguns trabalhos no Bojama, mas está no temperamento dos tarcos e nas tradições dos que governam o habito da resignação, e da indifferença perante todos.

Um cara de fome, conhecido pelo *Joãosinho da Folha Nova*, teve a grosseria velhaca de nos dar uma roda de canalha pelo simples facto de celebrarmos o triumpho eleitoral do dr. Manuel d'Arriaga com illuminação e fogo. O miserio, que anda invariavelmente a lamber os calcanhares dos trunfos regeneradores da localidade, doeu-se com estas manifestações de regosio democratico.

Por aqui se vê que o homem tem sentimentos, sobretudo quando guincha como um cabrito esfaimado na passagem das magestades.

O gaiato pago pela burguezia da terra para dar o vivorio roufenho achou-nos canthalas, elle, o rasquido da sabugice pelintra!

Bis, sr. Joãosinho, bis!

O governo, aterrado com a noticia da victoria do sr. dr. Manuel d'Arriaga, e precisando de dissipar o pavor que reina na Ajuda, deu ordem á sua imprensa para que esta dissesse que não houve santa alliança monarchica contra o candidato republicano.

Coitados! Os ingenuos da choldra por *graça de Deus* se lhes mettem o dedo na bocca não mordem!... Gargalhada e mais gargalhada.

Traduzimos de *La Voz de Cataluña*:

Japão: O governo japonês acaba de mandar instalar bibliothecas populares em todas as cidades d'aquelle archipelago. Alem d'isso resolveu suspender o subsidio que se concedia á imprensa conservadora, visto que esta não era sufficiente para impedir a preponderancia que de dia para dia vão ganhando

n'aquelle paiz as ideias liberaes, que se infiltram em todas as classes d'aquella população por tantos seculos e indinado ao estacionamento e ao quietismo.

Em Florença falleceu ha dias um cidadão cuja morte produziu dolorosa sensação em toda a Italia: o finado chamava-se José Mariani, distincto artista typographo, um dos melhores patriotas italianos, republicano federal e ardente partidario das liberdades municipaes florentinas.

Ao conselho municipal de Paris vae ser submettida uma proposta tendente a elevar uma estatua a Etienne Dolet, o sabio typographo e hun anista que foi queimado vivo na praça Maubert em 1546.

Em Washington (capital dos Estados-Unidos da America) acaba de fallecer com 60 annos de idade, Maria Austin, que durante os seus trinta annos de casada teve quarenta e quatro filhos, todos do sexo masculino; por seis vezes deu á luz tres rapazes de cada vez, teve gemeos treze vezes; só onze filhos sobreviveram. A senhora Austin foi uma das primeiras americanas que se formaram em medecina; durante a guerra da successão serviu num regimento na qualidade de manjor e fez toda a campanha no exercito do norte.

Deu-se ultimamente em Rouen (França) uma scena bem triste para os espectadores, que estavam admirando o trabalho com os leões do famoso domador Bidet.

Maria Cosdick, que vendia os bolos deitados á alimaria, acabava de chegar ao pé do elephante, que quiz apanhar um dos bolos; Maria Cosdick não deixou; então o elephante, furioso, envolveu-a rapidamente com a tromba, lançou-a a terra e cravou-lhe profundamente os dentes no lado esquerdo.

A pobre mulher falleceu poucas horas depois.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma porção de ferramenta de carpinteiro. Quem pretender falle com Manuel Francisco Leitão, rua de José Estevam.

ANNUNCIO

Por esta Delegação se faz publico que no dia 9 do corrente pelas 10 horas da manhã se ha de arrematar 8 vigas de flandres em bom estado, medindo differentes dimensões arroçadas pelo mar ao litoral d'este districto; as quaes se acham á porta d'esta casa fiscal. Delegação d'Alfandega do Porto em Aveiro 1 de Dezembro de 1882.

O Escrivão do Expediente

José Francisco de Caldas Brito.

AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na rua do Sol d'esta cidade, excellente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipo.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alemtejo que vende por arroba de 15 kilos.

Os preços são rasoaveis e sem competencia.

MACHINAS LIGITIMAS

SINGER

Chegou ao deposito da Companhia Fabril Singer na rua de José Estevão d'esta cidade um novo e variado sortimento de suas machinas de costura, com novos melhoramentos e por preços convidativos.

Tem apparecido por ahí algumas machinas a imitarem as verdadeiras do Singer. É preciso reparar bem na sua marca e ver se são legitimas.

N'esta cidade só se vendem na companhia Fabril Singer na rua de José Estevão 75 79, e em Ovar na Praça.

LOTERIA PARA DISTRIBUIR CERCA DE QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS

Table with 2 columns: PREMIOS MAIORES and FONSECA. Lists prize amounts: 1 de 450 contos, 1 de 360 contos, 1 de 270 contos, 1 de 135 contos.

Grande Loteria de Madrid

EXTRACÇÃO EM 25 E DEZEMBRO E 1882 CAZA FUNDADA EM 1866

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com casa filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e correspondentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid de 23 de dezembro de 1882.

Satisfaz todos os pedidos, quer sejam para jogo particular, como para negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados de suas importancias em vales do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos Bancos, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

As remessas são feitas pelo seguro do correio e quando haja algum extravio, o annunciante envia nova remessa.

Esta loteria é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receiar que, quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto, o annunciante garante os seus preços abaixo notados até ao dia 19 de dezembro.

Os numeros das centenas dos 4 premios maiores são todos premiados com 440\$000 réis cada um.

Todos os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande tem o premio de 90\$000 réis; quer dizer, cada dez bilhetes tem um premio certo, podendo 10 numeros seguidos ter premios certos 41, assim como meia centena, 50 numeros, ter premios certos 205; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

- Os numeros anterior e posterior do 1.º premio tem cada um 9:000\$000
Os numeros anterior e posterior do 2.º premio tem cada um 5:400\$000
Os numeros anterior e posterior do 3.º premio tem cada um 3:600\$000
Os numeros anterior e posterior do 4.º premio tem cada um 2:295\$000
Os premios (aproximado) em moeda portugueza, são:
1 de..... 430:000\$000 réis

Table listing various prize amounts in réis, ranging from 360:000\$000 to 440\$000.

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 92\$000 réis / Quintos..... a 18\$600 réis
Meios bilhetes... a 46\$500 réis / Decimos..... a 9\$300 réis
Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 réis.
Series de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 6\$000 réis.
Series de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis.
Series de 10 numeros seguidos de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.
Grande variedade e quantidade em numeros.
O cambista Fonseca está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.
O cambista Fonseca satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de vender nas suas casas á chegada da lista geral que deve ser no dia 26.
Grande palpite em repartir os melhores premios!!
Pedidos acompanhados de suas importancias ao cambista.
ANTONIO IGNACIO DA FONSECA.
PORTO LISBOA.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHARIA



FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, canas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balizas de latão, corda inglesa, panelas de ferro, balanças de cunhas, paus ferrados próprios para banhos e tudo pertencente ao seu ramo. Preços sem competência.

SINGER! **SINGER!**



Machinas para coser, a prestações de 500 réis a semanaes para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL

SINGER

75—Rua de José Estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO



52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PECAMI CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS

QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçães, agulhas, óleo e peças soltas, pregos barattissimos

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228—RUA DE S. SEBASTIÃO—232

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE HESPAÑHA

EXTRACÇÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1882

PLANO

Premio	Pesetas	Moeda portugueza	Premios	Pesetas	Moeda Portuguesa
1 de	2.500.000	450:000\$000	restantes da centena do que obtenha o premio de 2.000.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	2.000.000	360:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 1.500.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	1.500.000	270:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 750.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	750.000	135:000\$000	2 ditas de 50.000 pesetas para os numeros anterior e posterior áquelle em que sair o premio maior	100.000	18:000\$000
3 de	250.000	75:000\$000	2 ditas de 30.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do segundo premio	60.000	10:800\$000
5 de	125.000	62:500\$000	2 ditas de 20.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do terceiro premio	40.000	7:200\$000
16 de	50.000	80:000\$000	2 ditas de 12.750 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do quarto premio	25.500	4:500\$000
25 de	20.000	50:000\$000			
2.044 de	2.500	5:110:000\$000	7.500 premios	18.250.000	3.285:000\$000
4.999 reintegros de 500 pesetas, para os 4.999 numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio maior	2.499.500	449:910\$000			
99 aproximações de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena em que sair o premio de 2.500.000 pesetas	247.500	44:550\$000			
99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros					

50:000 BILHETES

As aproximações e reintegros são compatíveis com qualquer outro premio que possa corresponder ao bilhete; entendendo-se, com respeito ás aproximações destinadas aos numeros anterior e posterior dos quatro premios maiores, que se sair premiado o numero 1, seu numero anterior é o 50.000, e se for este premiado, o numero 1 será o posterior.

Para a applicação das aproximações de 2.500 pesetas; fica entendido que, se o premio maior sair por exemplo ao n.º 20.199, se consideram premiados respectivamente os 99 numeros restantes das centenas do primeiro, segundo, terceiro e quarto premios; isto é desde n.º 1 a 100, de 3.301 a 3.399, de 13.001 a 13.100 e de 20.101 a 20.200.

Terão direito ao reintegro de 500 pesetas todos os numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio de 2.500.000 pesetas; de maneira que se este sair, por exemplo, ao n.º 803; se entendem premiados com o reintegro todos os numeros que terminarem em 3. Por esta fóa, quem comprar 10 numeros com terminação diferentes, tem um premio certo, além dos que por sorte lho sairem.

Desde já se encontra neste estabelecimento e na sua filial rua de S. Sebastião, 230—Vianna do Castello

um grande e variado sortimento de bilhetes e mais fracções para esta importante loteria, satisfazendo-se com promptidão quaesquer encomendas que das provincias ou ilhas sejam feitas, vindo ellas acompanhadas da respectiva importância em vales do correio, ordens de pagamento sobre o Porto ou Lisboa, ou mesmo em estampilhas do correio, sendo pequena quantia. Neste ultimo caso deve aberta vir registada, para evitar extravios.

Fornece-se fazendas para revender em quaesquer terras do reino ou ilhas, proporcionando-se boa commissão e a vantagem de poder ser devolvida na vespera das extracções toda a fazenda que os agentes não hajam podido vender.

No fim da extracção, remetttem-se gratis a todos os freguezes listas gratis de todos os numeros premiados; e se pagam todos os premios por meio dos vales do correio ou ordens pagaveis nas terras dos donos dos agraciados.

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, Rua das Flores, 112 a 116, Porto

PREÇOS DOS BILHETES E SUAS FRAÇÕES

Bilhetes inteiros a	93\$000	Ditas com o pertence de 350\$000 réis no premio maior a	100
Menos bilhetes a	47\$000	Ditas com o pertence de 475\$000 réis no premio maior a	50
Quinze a	19\$000		
Dezmos a	9\$500	Dezenas de decimos com terminações diferentes a	94\$000
Vigésimos a	4\$800	Ditas de vigésimo com terminações diferentes a	48\$000
Quartaesimos a	2\$400	Ditas de quadragésimos com terminações diferentes a	24\$000
Fracções em o pertence de 4:200\$000 réis no premio maior a	1\$200	Ditas de fracções com terminações diferentes a 12\$000, 6\$000, 3\$000, 1\$000 e	500
Ditas em o pertence de 2:100\$000 réis no premio maior a	600	Collecções especiais de 50 numeros diferentes, com 5 premios certos, a 60\$000, 30\$000,	
Ditas em o pertence de 1:050\$000 réis no premio maior a	300	15\$000, 5\$000 e 2\$500 réis.	

N. B. To los os freguezes que n'este estabelecimento comparem para esta loteria, a prompto pagamento, bilhetes ou fracções no valor de 1\$200 réis para cima, terão direito aos brindes d'uma inscripção do governo do valor nominal de 500\$000 réis e uma dita de 100\$000 réis, as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa. e pertencerão: a primeira, ao possuidor do bilhete-brinde que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato.

Para isso receberá cada um freguez, em cada um compra que effectuar, de 1\$200 réis para cima um bilhete com o competente numero.

Chama-se a attenção do publico para as cautelas d'este estabelecimento, nas quaes o pertence, na divisão dos premios, é maior do que em todos os outros estabelecimentos do Porto e Lisboa.